

mercado

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

Pressão básica por juros

Aliados de Lula no Congresso avaliam usar o TCU (Tribunal de Contas da União) para forçar a saída de Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, caso ele resista mais à redução da taxa básica de juros (Selic), mantida em 13,75% ao ano. O caminho seria um processo no tribunal que apura supostas inconsistências contábeis de R\$ 1 trilhão apontadas pela CGU (Controladoria-Geral da União) no balanço do BC de 2019.

ROTEIRO A estratégia, segundo parlamentares envolvidos nas discussões com assessores do presidente Lula, seria obter a condenação do BC e seu presidente pelo plenário da corte de contas. Isso daria combustível para o Senado abrir um processo para cassar o mandato de Campos Neto.

SENÕES No entanto, a cúpula de lideranças partidárias aliadas ao governo, ministros do TCU e chefes no Planalto avaliam que esse processo dá ampla margem para defesa do BC, o que vem reduzindo o interesse no caso.

LADO A Auditores da CGU concluíram que os "demonstrativos não refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial, o resultado financeiro e os fluxos de caixa do BC".

LADO B Já os auditores do BC explicaram ao relator do processo no TCU, ministro Jona-

than de Jesus, que não há nada de errado na contabilidade de 2019, feita com o mesmo padrão de balanços posteriores aprovados pelo tribunal.

VERDE Representantes da diretoria do BNDES apresentam, nesta quarta (28), o plano de investimento para o setor a 300 empresários durante o 22º Fórum Empresarial Lide, no Rio de Janeiro. Dirão que a carteira de investimentos é de R\$ 47 bilhões e metade já corresponde a projetos voltados à transição energética, prioridade do governo.

LUZ A indústria mineira pro-

testou contra a medida provisória do Minha Casa Minha Vida que concede benefícios para instalação de painéis solares nos imóveis do programa. O benefício deve aumentar as contas de luz dos brasileiros em R\$ 1 bilhão, segundo o Núcleo de Energia da Federação das Indústrias de Minas Gerais. Para ela, isso deveria ser custeado pelo Orçamento.

PROJETO Empresários da construção civil tentam vencer a Caixa a financiar obras de imóveis entre R\$ 350 mil e R\$ 500 mil. Avaliam existir demanda nessa faixa que hoje encontra-se num limbo.

Nas conversas com o banco, afirmam que, para imóveis de até R\$ 350 mil, há o FGTS. E que os bancos preferem usar recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos para projetos acima de R\$ 500 mil. Avaliam que precisarão agir junto ao Planalto quanto à faixa intermediária.

NÁUTICA O Marina Itajaí Boat Show projeta R\$ 100 milhões em negócios. Conhecidas marcas de luxo, como Schaefer, Azimut e Internarine, são algumas das fabricantes confirmadas para o evento, que ocorre entre 6 e 9 de julho e prevê 25 mil visitantes.

com Diego Felix



Alberto Fernández, na sua 4ª visita ao Brasil sob Lula, com o Grande Colar da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul; sua mulher, Fabiola Yáñez, ganhou a Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco

Lula volta a defender moeda comum e crédito para Argentina

Presidente diz que Brasil pode financiar gasoduto como parte de plano para fortalecer o Mercosul

Marianna Holanda e Renato Machado

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou a defender, nesta segunda (26) a adoção de uma moeda comum com a Argentina, assim como a liberação de crédito para fomentar exportações brasileiras para o país vizinho. O mandatário ainda disse que o BNDES poderá financiar um gasoduto na Argentina, como parte de uma lista de quase cem pontos que vão marcar o relançamento da parceria estratégica entre os dois países.

A declaração foi dada após encontro com o mandatário argentino, Alberto Fernández, no Itamaraty. Essa é a sua quarta visita desde que Lula foi eleito. Desta vez, ocorre pela celebração dos 200 anos das relações diplomáticas entre os dois países.

"Precisamos avançar nessa direção com novas e criativas soluções que permitam maior integração financeira e facilite nossas trocas. Entre as opções, está a adoção de moeda de referência específica para o comércio regional que não eliminaria respectivas moedas nacionais", afirmou a jornalista.

"Hoje adotamos um ambicioso plano de ação para relançamento da aliança estratégica. São quase cem ações que dão concretude ao nosso projeto conjunto de desenvolvimento. Fico muito satisfeito com as perspectivas positivas de financiamento do

BNDES à exportação de produtos para a construção do gasoduto Nestor Kirchner", afirmou Lula.

"Estamos trabalhando na criação de uma linha de financiamento abrangente das exportações brasileiras para Argentina. Não faz sentido que o Brasil perca espaço no mercado argentino para outros países porque esses oferecem crédito e nós não. Todo mundo tem a ganhar, as empresas, os trabalhadores brasileiros e os consumidores argentinos".

A Argentina aposta na construção do gasoduto para alcançar a independência nessa fonte de energia até 2025 e aliviar sua dura crise econômica, já que o governo poderá desde já economizar nas importações e reduzir a falta de dólares que impulsiona a altíssima inflação.

“Não faz sentido que o Brasil perca espaço no mercado argentino para outros países porque esses oferecem crédito [para exportações] e nós não”

Luiz Inácio Lula da Silva

O primeiro trecho começou a funcionar na terça-feira (20).

Fernández e Lula trocaram elogios nesta segunda, como de praxe. Os dois ressaltaram a proximidade dos dois países e se chamaram de amigos. "Nada é fácil porque vocês têm um amigo em problemas. Mas, quando o amigo está em problemas, o que ele faz, o amigo em problemas, é pedir ajuda para os amigos. E os amigos sempre estão aí", afirmou Fernández.

Além de financiar exportações para o país vizinho e a construção do gasoduto, o BNDES pode estruturar e decidir sobre a operação de crédito para financiar a venda à Argentina dos blindados Guarani.

O plano apresenta um grande foco no fortalecimento do Mercosul, entidade que se viu sob ataques durante a ascensão de regimes mais conservadores nos últimos anos. O texto prevê, por exemplo, modernizar o regime de origens e de comércio de serviços do bloco.

Na área das comunicações, há um ponto que prevê trabalhar pela aprovação parlamentar e implementação do acordo para eliminação da cobrança de encargos de roaming internacional no Mercosul.

Os primeiros itens do plano de ações tratam de obras de infraestrutura ligando os dois países.

Definir o futuro regime de gestão e manutenção da ponte Santo Tomé-São Borja e de seu Centro Unificado de Fronteira e Infraestruturas Conexas.

Analistas ouvidos pelo BC mantêm previsão de corte do juro para agosto

SÃO PAULO | REUTERS Economistas continuaram reduzindo as projeções para a inflação brasileira deste ano e do próximo, mostrou o boletim semanal Focus, e mantiveram expectativa de que o Banco Central começará a cortar juros já em agosto, apesar de a autarquia não ter sinalizado essa possibilidade em seu último comunicado de política monetária.

Agora, as expectativas compiladas pela pesquisa, divulgada pelo BC, apontam alta de 5,06% do IPCA em 2023, ante 5,12% estimados antes, na sexta semana seguida de declínio. Para 2024, a conta caiu pelo quarto boletim consecutivo, de 4% para 3,98%.

O prognóstico de inflação para 2025 foi mantido em 3,80%, enquanto o de 2026 caiu pela terceira semana seguida, a 3,72%, ante 3,80% na sondagem anterior.

O centro da meta oficial para a inflação em 2023 é de 3,25% e para 2024 e 2025 é de 3%, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

O CMN (Conselho Monetário Nacional) tem reunião marcada para esta semana, em que deve estabelecer a meta de inflação para 2026, e o mercado tem especulado sobre a possibilidade de o colegiado determinar que o BC siga objetivo de inflação sem um prazo determinado.

Para a Selic, o Focus manteve projeções de que a taxa encerrará este ano em 12,25%, com o início de um ciclo de corte de juros já em agosto, em ritmo de 0,25 ponto percentual, mesmo depois de o BC não ter sinalizado intenção de afrouxar a política monetária tão cedo em sua reunião de política monetária da semana passada. Na ocasião, a autarquia deixou a Selic inalterada em 13,75%.

O mais recente Focus também manteve intacta a projeção para a Selic ao fim de 2024, atualmente em 9,50%. Para o PIB, houve uma sétima melhora seguida na estimativa para este ano. A perspectiva de crescimento em 2023 é agora de 2,18%, de 2,14% antes. Para 2024 a expansão do PIB foi de 1,2% para 1,22%.

pelos analistas da última reunião, o boletim gerou uma boa expectativa de redução em agosto", diz Paloma Lopes, economista da Valor Investimentos.

Após a divulgação do Focus, os mercados de juros tiveram leve queda. Os contratos com vencimento em janeiro de 2025 saíram de 11,22% para 11,00%, enquanto os para 2026 foram de 10,39% para 10,35%. Os juros para 2024 mantiveram-se estáveis.

As projeções reforçaram o otimismo com a economia brasileira e apoiaram o real mesmo com pressões do exterior.

Pela manhã, o dólar ensaiou uma alta, com as cotações repercutindo a turbulência na Rússia.

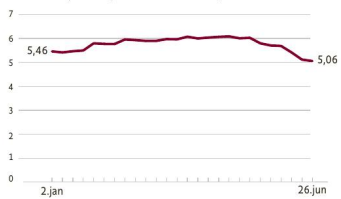
Nos Estados Unidos, os principais índices acionários também registraram quedas. O S&P 500 e o Nasdaq recuaram 0,45% e 1,6%, respectivamente, enquanto o Dow Jones terminou o dia estável.

Marcelo Azevedo
Com Reuters

Mercado aumenta otimismo com a economia brasileira*

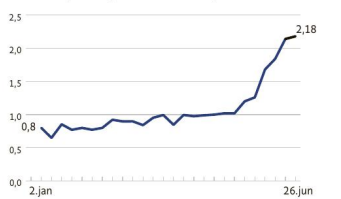
O que esperam os analistas para a inflação...

Mediana das expectativas para o IPCA no final de 2023, em %



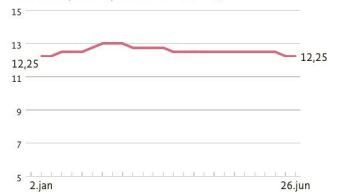
... para a atividade...

Mediana das expectativas para o PIB no final de 2023, em %



... e para a taxa básica de juros

Mediana das expectativas para a Selic no final de 2023, em %



*Expectativas informadas nos 5 dias úteis anteriores. Fonte: Banco Central - Focus